

Ai de ti Haiti em Manaus¹

José Ivo de Aguiar dos SANTOS²
Huylame Affonso Tavares BRUCE³
Cynthia da Silva PINHEIRO⁴
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁵

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, AM

RESUMO

No dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter atingiu o Haiti, provocando uma série de feridos, desabrigados e mortes. Esse fato promoveu grande destruição, estima-se que metade das construções foram destruídas, 250 mil pessoas foram feridas, 1,5 milhão de habitantes ficaram desabrigados e o número de mortos chegou a 85 mil. Cerca de 4 mil sobreviventes decidiram imigrar para o Brasil para fugir dos efeitos da tragédia, e boa parte escolheu Manaus como destino. A crônica radiofônica “Ai de ti Haiti em Manaus”, trata destes fatos e do cotidiano que passou a ser a presença haitiana na capital do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Haiti; Manaus; Crônica; Jornalismo Opinativo.

INTRODUÇÃO

A crônica “Ai de ti Haiti em Manaus” foi produzida no âmbito da disciplina Comunicação no Amazonas e na Amazônia do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Acreditamos que a mesma se **adéque à modalidade Produção em Jornalismo Opinativo, na categoria Jornalismo**, pelo fato de sua forma e conteúdo atenderem as três condições essenciais de qualquer manifestação jornalística: atualidade, oportunidade e difusão coletiva (Melo, 1994). Além disso, ao tratar da imigração haitiana para Manaus, a crônica está diretamente ligada ao imediato, ao dia-a-dia, ao efêmero cotidiano que retrata a cidade. Qualidades apontadas como necessárias para as crônicas, que “humanizam o cotidiano, tiram o pensamento da retidão, redimensionam

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Opinativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: ivodeaguiar@hotmail.com

³ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: huylame.bruce@gmail.com

⁴ Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: cynthiablink@hotmail.com

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br

coisas e pessoas. Sobretudo, mostram a grandeza, quem sabe a beleza, dos pequenos acontecimentos” (CANDIDO *apud* MORENO, 1997, p. 1293- 1294).

Bender e Laurito (1999), também apontam que as crônicas não são textos eminentemente poéticos e de construção rebuscada. Para os autores, a crônica está sempre ligada à ideia contida no radical do termo (do grego *chrónos* e do latim *chronica*) que a designa: assim, seja um registro do passado, seja um flagrante do presente, a crônica é sempre um resgate do tempo:

A Crônica, devido ao seu hibridismo, tornou-se um gênero literário e informativo. Se este aspecto de fonte de informação liga intrinsecamente a crônica ao cotidiano, à cidade, o estilo literário lhe garante perenidade. Na pena dos grandes escritores, torna-se um gênero em que mesclam a informação factual e a cotidiana, a visão de mundo e o estilo de cada leitor. (ARNT, 2002, p.14)

Parece-nos que fica evidente a relação da crônica com o tempo. Segundo Crônica (1998, p. 502), a palavra significa, entre outras coisas, “narração histórica, feita por ordem cronológica”. Se hoje pode ser vista como um enfoque dos fatos do dia-a-dia, já foi vista, por certo, como um registro do passado. Outro aspecto do conceito de crônica levantado por Melo (1985), é que o termo está relacionado à ideia de relato cronológico internacionalmente enquanto no Brasil, diferentemente, a crônica possui um sentido claro e inequívoco para os brasileiros como um texto breve, relacionado à atualidade e publicado em qualquer veículo de comunicação impresso ou digital. De acordo ainda com Melo (1985), somente em nosso País a crônica tem a feição de relato poético do real, situado na fronteira entre a informação de atualidade e a narração literária.

Acreditamos que “Ai de ti Haiti em Manaus” atende aos requisitos apontados pelos autores citados acima e também não guarda relação com outros formatos do gênero informativo elencados por Melo e Assis (2010), tais com editorial, artigo, resenha ou crítica, coluna, comentário, carta e charge ou caricatura. O editorial é considerado a voz do jornal, tendo direção ideológica. O artigo divide-se em doutrinário (analisa uma questão sugerindo um ponto de vista ao público) ou científico (objetiva tornar público os avanços da ciência). A resenha corresponde à apreciação de uma obra, tendo por finalidade orientar seus consumidores ou apreciadores, enquanto a crítica cumpre uma função de julgamento estético. As colunas são pequenas notas agrupadas, que acabam formando uma coluna que pode ou não ser assinada. O comentário é um gênero intermediário entre o editorial e a

crônica, induzindo o leitor à ironia e, algumas vezes, ao humor. A carta, finalmente, revela a opinião do leitor.

Melo e Assis (2010), estabelecem a diferença da crônica em relação aos demais gêneros opinativos supracitados no fato das delas fazerem emergir textos, inspirados no cotidiano, trazerem a crítica social e reforçarem seu caráter opinativo. No rádio, este gênero opinativo do jornalismo mantém as características descritas acima, e pode ser, segundo Barbosa Filho (2003):

Esportiva, política, de moda, de comportamento, etc. O que o caracteriza é a liberdade do autor em escolher o tema e de expressar suas opiniões pessoais sobre o assunto em questão. Assim, o foco da crônica é a persona do autor/apresentador muito mais do que a notícia em si. (p.126)

Na mesma linha, Ferrareto (2001) postula que a crônica radiofônica estabelece um meio-termo entre o jornalismo e a literatura. “Não há dogmatismo e o rigor formal do texto editorial. O cronista paira sobre o fato, destacando um toque pessoal” (p.283). Acreditamos que “Ai de ti Haiti em Manaus” possui estes atributos e oferece ao leitor uma visão particular e poética dos autores sobre um acontecimento trágico de um país que acabou interferindo no cotidiano da capital do Amazonas.

2 OBJETIVO

A crônica “Ai de ti Haiti em Manaus” tem como objetivo oferecer uma visão poética e particular dos motivos que levaram os haitianos a migrarem para Manaus e como esta cidade os recebeu. Decorrem deste objetivo geral os seguintes objetivos específicos:

- Transmitir uma informação factual do cotidiano por meio do estilo literário;
- Realizar uma narração histórica do fato;
- Emitir opinião acerca do acontecimento no sentido de promover a solidariedade e a tolerância com os imigrantes haitianos.

3 JUSTIFICATIVA

O sentido etimológico de crônica está relacionado à palavra grega *chronos*, tempo. Na língua portuguesa existem muitos termos cujo radical, etimologicamente, estão ligados ao

sentido original - tempo. Além disso, diferentes dicionários definem a “crônica” referindo-se ao sentido original de “cronos”. Segundo Massaud Moisés (2003, p. 101):

Do grego *chronikós*, relativo a tempo (*chrónos*), pelo latim *chronica*, o vocábulo “crônica” designava, no início da era cristã, uma lista ou relação de acontecimentos ordenados segundo a marcha do tempo, isto é, em seqüência cronológica. Situada entre os anais e a história, limitava-se a registrar os eventos sem aprofundar-lhes as causas ou tentar interpretá-los. Em tal acepção, a crônica atingiu o ápice depois do século XII, graças a Froissart, na França, Geoffrey of Monmouth, na Inglaterra, Fernão Lopes, em Portugal, Alfinso X, na Espanha, quando se aproximou estreitamente da historiografia, não sem ostentar traços de ficção literária. A partir da Renascença, o termo ‘crônica’ cedeu vez a ‘história’, finalizando, por conseguinte, o seu milenar sincretismo

A acepção moderna de crônica passou a ser empregada no século XIX, quando tal vocábulo revestiu-se de sentido estritamente literário. O autor Massaud Moisés explica que a ampla difusão da imprensa beneficiou o vocábulo que, então, rapidamente passou a ser uma “narrativa histórica” presente nos jornais impressos. As autoras Flora Bender e Ilka Laurito (1993, p. 10-11) explicam que, por evolução, o termo “crônica” hoje é usado como designativo de um gênero específico de textos. Porém, seja como no sentido inicial de “registro do passado e dos fatos na ordem em que sucederam”, seja em sua acepção atual enquanto - “ênfase dos fatos do dia-a-dia” - o vínculo com o sentido etimológico permaneceu.

Conforme Pereira (1994, p. 27-28):

[...] a crônica determina novas relações com os gêneros jornalísticos, não se limitando a informar ou opinar; mas emprestando às informações jornalísticas outros referentes concebidos na própria articulação entre as várias linguagens que o cronista exercita para explicar a representatividade de seu mundo ao leitor

Ancorados nesse referencial teórico, definimos como temática da crônica a ser produzida na disciplina Comunicação no Amazonas e na Amazônia a história trágica que trouxe os haitianos a Manaus. Os desastres que assolaram o Haiti e mais recentemente o terremoto ocorrido em 2010 mereceram uma ampla cobertura da mídia local, regional, nacional e internacional.

A cobertura revelou a boa parte do mundo a “existência” e a situação do Haiti, um país localizado na América Central com uma extensão territorial de 27.750 quilômetros quadrados e uma população de 10 milhões de habitantes. Antiga colônia francesa, o país é a

primeira república negra do mundo, sendo fundada em 1804 por antigos escravos. Marcada por uma série de governos ditatoriais e golpes de estado, a população haitiana presencia uma guerra civil e muitos problemas socioeconômicos.

O Haiti é o país economicamente mais pobre da América, seu Índice de Desenvolvimento Humano é de 0,404 (baixo); aproximadamente 60% da população é subnutrida e mais da metade vive abaixo da linha de pobreza, ou seja, com menos de 1,25 dólar por dia. Além de todos esses fatores, o país passou por outra tragédia, dessa vez de ordem natural. No dia 12 de janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7,0 na escala Richter atingiu o país, provocando uma série de feridos, desabrigados e mortes. Diversos edifícios desabaram, inclusive o palácio presidencial da capital Porto Príncipe.

Conforme o Serviço Geológico dos Estados Unidos, o terremoto que arrasou o país ocorreu a cerca de 10 quilômetros de profundidade, a 22 quilômetros de Porto Príncipe. Esse primeiro terremoto antecedeu outros dois de magnitudes 5,9 e 5,5. Esse fato promoveu grande destruição na região da capital haitiana, estima-se que metade das construções foram destruídas, 250 mil pessoas foram feridas, 1,5 milhão de habitantes ficaram desabrigados e o número de mortos chegou a 85 mil.

O terremoto agravou os problemas sociais do Haiti, várias pessoas estão utilizando as ruas como moradia com receio de outro tremor e a consequente derrubada das casas. A água potável, alimentação e remédios não são suficientes para suprir as necessidades da população. Com esse cenário, uma onda de saques ocorreu no país, além de confrontos pela aquisição de alimentos. A Organização das Nações Unidas enviou tropas e ajuda humanitária, além de 17 equipes de busca e resgate.

De acordo com as Nações Unidas, o terremoto provocou um crescimento da imigração haitiana em 2010. Estima-se, segundo ele, que cerca de 4 mil haitianos vieram para o Brasil depois do episódio. A imprensa denunciou que muitos dos imigrantes haitianos foram vítimas de coioetes (agentes ilegais que organizam as viagens) e tiveram que desembolsar mais de 4 mil dólares para entrar no Brasil. Muitos estão em situação de vulnerabilidade social, sem emprego e moradia, e com problemas de saúde.

As cidades amazônicas, como Manaus, tornaram-se porta de entrada para haitianos e governos estaduais têm reclamado do caos social provocado pela imigração nas cidades. O Ministério da Justiça anunciou medidas para reforçar a fiscalização de fronteira em parceria com Peru, Equador e Bolívia, para atacar a rota ilícita de imigração, nas palavras do

ministro José Eduardo Cardozo. De acordo com a Pastoral do Imigrante em Manaus, entidade ligada à Igreja Católica, de 300 a 500 haitianos chegaram à capital do Amazonas.

A chegada dos haitianos em Manaus provocou debates na imprensa local e envolveu também os órgãos públicos como prefeitura, governo estadual, câmara municipal e organizações não governamentais. O cotidiano da cidade foi alterado com a presença destas pessoas, vitimadas pela miséria, corrupção e desastres naturais e testou novamente a capacidade dos manauenses de receber povos estrangeiros e integrá-los ao seu convívio, como ocorreu no passado com os judeus, sírios, libaneses, portugueses e japoneses. Acreditamos que a **inovação e o experimentalismo** da crônica “Ai de ti Haiti em Manaus” residem no registro estes fatos de forma jornalística e poética e ao resgatar o gênero opinativo no rádio, que há algum tempo anda ausente da programação das emissoras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Segundo Regina Rossetti e Herom Vargas (Unirevista, 2006), a crônica, graças a “diversas personalidades criadoras”, tornou-se uma inovação própria do jornalismo brasileiro como gênero autônomo. De acordo com os autores, podemos dizer que existiram dois modos de se fazer crônica. O mais primitivo, e ainda atuante em alguns países, é a crônica no tempo linear e ordenado historicamente pela justaposição dos acontecimentos. No caso de “Ai de ti Haiti em Manaus”, optamos por um segundo modo de se fazer crônica que é em um tempo criador que reinventa os fatos para narrá-los de forma poética, para traduzir verdades que a mera reprodução dos fatos não poderia expressar.

Beltrão (1992), afirma que a crônica possui duas classificações:

1. Quanto à natureza do tema:
 - Crônica geral: é aquela com espaço fixo no jornal, onde o autor aborda assuntos variados.
 - Crônica local: também conhecida como “urbana”, trata dos temas cotidianos da cidade.
 - Crônica especializada: o autor, que é um “expert” no assunto, trata de assuntos referentes a um campo específico de atividade.
2. Quanto ao tratamento dado ao tema:
 - Analítica: nesta os fatos são expostos e dissecados de modo breve e objetivo; é dialética.

- Sentimental: o autor apela à sensibilidade do leitor; os fatos comovem e influenciam a sensibilidade.
- Satírico-humorística: critica, ironiza, ridiculariza fatos ou pessoas com a finalidade de advertir ou entreter o leitor; possui feição caricatural.

“Ai de ti Haiti em Manaus” foi produzida, em relação à natureza do tema, como crônica local, pois procuramos tratar dos temas relativos ao cotidiano da cidade de Manaus. Quanto ao tratamento dado ao tema o texto, procuramos situá-la no campo sentimental, já que explora o drama vivido pelos haitianos, a luta pela sobrevivência e relação metafórica com uma saga em busca de melhores dias.

A Crônica é jornalismo e literatura. Sua natureza híbrida impera nesta compreensão (MELO, 1994). Buscamos produzir um texto jornalístico quando tratamos um fato trágico da vida real que foi noticiado na imprensa e nos aproximamos da literatura nos permitimos utilizar elementos como a metáfora e uma linguagem menos referencial que a do jornalismo diário (linguagem solta e coloquial) para construí-la.

A produção também passou pelo atendimento às características da linguagem radiofônica. As músicas e os efeitos utilizados tiveram como objetivo explorar a sugestão, criando imagens na mente do ouvinte. Esse processo foi auxiliado pelo tom e pela flexão das vozes do locutor. “Os efeitos permitem ao ouvinte ver o que esta sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite” (FERRARETO, 2001, p.34). Foram utilizados dois tipos de trilhas: fundo musical – BG- (música geralmente instrumental em volume inferior ao do texto lido por um locutor ou apresentador. O BG tem função expressiva e reflexiva) e efeitos sonoros.

Em relação à produção do texto, este teve que atender as características do radio, onde ele precisa articular-se com a utilização de música e efeitos. Outra preocupação foi de deixar o texto o mais claro e conciso do que o dos jornais ou da televisão (estes veículos possuem outros recursos: fotos, imagens, infográficos etc.) (PARADA, 2000). A última etapa do processo foram as gravações e a edição, que foi feito pela equipe com ajuda da técnica administrativo da Ufam. Todo o processo de planejamento, execução e finalização da crônica, baseado nos princípios descritos neste tópico tiveram como objetivo dar ao produto final **qualidade (ética/técnica/estética)**.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A chegada dos haitianos em Manaus ou em qualquer outra cidade, provocaria sentimentos diversos, como solidariedade, estranhamento e até repulsa. Sem dinheiro e em busca de lar e trabalho, os imigrantes somaram-se a massa nativa na disputa por um lugar no mercado de trabalho e nas periferias da cidade. Em outros países, essa situação já provocou xenofobia e preconceito contra os imigrantes. A crônica, com duração aproximada de sete minutos, tem o objetivo de prevenir essas reações negativas relembando o passado tanto dos imigrantes quanto dos moradores de Manaus.

O texto inicia retomando os fatos da constituição social e cultural do Haiti. A chegada dos negros africanos, as riquezas naturais e sua economia nacional outrora pujante. Em seguida, parte para informar os ouvintes do quão sofrida é também a vida pregressa daqueles que agora desembarcam em solo manauense em busca de ajuda. Os desastres naturais do passado com os furacões e os desastres sociais provocados pelos sucessivos governos corruptos ou sem compromisso com a melhoria da qualidade de vida do povo haitiano.

Todas estas informações preliminares preparam o ouvinte para o pior dos desastres: o terremoto de 2010. As consequências e o drama vivido pelos haitianos são descritos para situar o ouvinte sobre os fatores que levaram estas pessoas a deixar seu lar e buscar abrigo em terras distantes. O destino, Manaus, é apresentado como uma terra livre dos desastres naturais e tradicionalmente aberta aos imigrantes interessados em progredir e ajudar a construir a cidade.

Mesmo apostando no resgate das crônicas radiofônicas, um pouco esquecidas pelo noticiário radiofônico contemporâneo, cremos na **viabilidade (tecnológica/gerencial/mercadológica)** do trabalho. O mesmo foi ao ar no programa Vox Impressões, na Rádio VOXI FM (87,9) e pela web, em 2011 tendo boa repercussão entre os ouvintes e internautas.

6 CONSIDERAÇÕES

O trabalho experimental “Ai de ti Haiti Manaus” foi proposto como experimento para que pudéssemos exercitar enfoques jornalísticos fora do campo dos mitos da objetividade e da imparcialidade. Partimos do pressuposto de que, o jornalismo tem o compromisso com a verdade e com a ética. Estes são os pilares desta profissão. Dito isto, entende-se que este mesmo jornalismo também comporta uma vertente parcial, autoral e

subjetiva capaz de lançar olhares críticos e, ao mesmo tempo, poéticos sobre o cotidiano, mas que necessariamente atrelada aos já citados pilares: o da verdade e da ética.

REFERÊNCIAS

- ARNT, Hérís. **A influência da literatura no jornalismo: o folhetim e a crônica**. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda, 2002.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. 1992.
- FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.
- MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- CRÔNICA. In: FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.
- PEREIRA, W. **Crônica: a arte do útil ou do fútil?** João Pessoa: Idéia, 1994.
- MORENO, A. **Corpo e práticas corporais nas crônicas de Machado de Assis**. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Florianópolis, v.1, p. 1293-1294, 1999.
- ROSSETTI, Regina. VARGAS, Herom. **A recriação da realidade na crônica jornalística brasileira**. UNirevista - Vol. 1 , no3 : (julho 2006) disponível em: <www.unirevista.unisinos.br> . Acesso em 11 de fevereiro de 2008.